

1932

Morte de D. Manuel II, governo de Salazar e nacional-sindicalismo



O admirável mundo novo
Manifestações de Fevereiro
Governo nº 102 (Julho) António de Oliveira Salazar (13 233 dias)
Movimento Nacional Sindicalista
Frente Única da Oposição
Proposta golpista de Pimenta de Castro 1932

No ano da morte de D. Manuel II, do começo da publicação da revista *Esprit*, onde se congregam os aderentes ao personalismo de Emmanuel Mounier, salientem-se Quirino de Jesus *Nacionalismo Português*; Domingos Monteiro, *Crise do Idealismo na Arte e na Vida Social*; e Francisco D'Athayde Faria Maia, *Em Prol da Descentralização*. Neste ano, António Sérgio, na *Seara Nova* de 28 de Abril, considera: *o que importa não são as ideias de que cada um se apropria, mas sim o uso que delas se faz. Limitar-se a tomá-las é uma ingenuidade imbecil; empregá-las com originalidade é uma acção de talento*. Já na Faculdade de Direito de Lisboa, o sociólogo francês Paul Descamps, da Escola Social de Le Play, orienta um *Curso de Método Social*, conciliando o positivismo com o emergente corporativismo. Surge a Exposição Industrial Portuguesa no Parque Eduardo VII, em Lisboa, e é criada uma *União dos Combatentes Republicanos* com um Comité Supremo Político, dirigido por Bernardino Machado, Afonso Costa, José Domingues dos Santos e Francisco da Cunha Leal, não se concretizando uma frente única da oposição, da iniciativa de Francisco da Cunha Leal e de Catanho de Meneses, elementos não integrados na Aliança Republicana e Socialista. O Movimento Nacional-Sindicalista, chefiado por Francisco Rolão Preto, surge também em 1932, apesar de apenas atingir o seu auge no ano seguinte. Destaque, finalmente, para a tese de doutoramento de Vitorino Nemésio, *A Mocidade de Herculano até à Volta do Exílio*, enquanto o episcopado português lança a Acção Católica, oficialmente aprovada em 1933, e o padre Joaquim Alves Brás promove a *Obra de Providência e Formação das Criadas*, a *Obra de Santa Zita* ou *Zitas*. Realiza-se a Exposição Industrial Portuguesa, promovida pela AIP, em 1932-1933 e o ministro Cordeiro Ramos, em 19 de Março, elenca 113 frases morais e patrióticas que devem ser incluídas nos livros a adoptar pelo sistema de ensino... Já Aldous

Huxley, em *Brave New World*, salienta que *não há nenhuma razão [...] para que os novos totalitarismos se pareçam com os antigos*, dado que num *Estado Totalitário verdadeiramente eficiente será inútil o constrangimento*, pois todos *terão amor à servidão*, além de que *os maiores triunfos em matéria de propaganda, foram conseguidos, não com fazer alguma coisa, mas com a abstenção de a fazer. Grande é a verdade, mas maior ainda, do ponto de vista prático, é o silêncio a respeito da verdade*. Neste ano há, em todo o mundo industrializado, cerca de trinta milhões de desempregados, dos quais seis milhões estão na Alemanha e três milhões na Grã-Bretanha. A própria França, que até então se preservara dos efeitos mais gravosos da Grande Depressão, começa a ser marcada pelo espectro da crise. Enquanto isto, o socialista espanhol Salavador Madariaga publica *España*, onde considera que *a psicologia, a geografia e a história determinam uma evolução ibérica para Portugal. Mas Portugal preferiu uma vida precária debaixo da aliança inglesa, esquecendo que não existem alianças entre um muito débil e um muito forte*. O mesmo autor considera que *o português é um espanhol com as costas voltadas para Castela e os olhos no Atlântico*. Até porque, *para Portugal teriam valido mais três séculos de guerras civis contra os castelhanos do que esta sua independência meramente nominal, sob a soberania de Inglaterra*. Aliás, em 1917, Alfonso XIII chegou a considerar Lisboa como um porto natural do Atlântico, destinado à *Grande España*, valendo-nos a postura de um Miguel Primo de Rivera que proclamou: *sou um grande amigo de Portugal, mas um inimigo sincero do iberismo. Irmãos, sim, mas vivendo em casas diferentes*.

1932: outras obras

Admirável Mundo Novo, 1932 /Huxley, Aldous
Arbeiter (Der) /Junger, Ernst
Begriff (Der) des Politischen /Schmitt, Carl.
Being (On) Creative /Babbit, Irving
Brave New World /Huxley, Aldous
Christianisme (Le) Et La Lutte Des Classes /Berdiaev
Constitutional Government and Politics / /Friedrich, Carl J.
Corso di Diritto Costituzionale /Santi Romano
Deux (Les) Sources de la Morale et de la Réligion /Bergson
Dictionnaire Politique et Critique, /Maurras
Direito Social /Gurvitch, Georges
Dottrina (La) del Fascismo /Mussolini
Ensayos sobre el Progreso /García Moriente
Essays in Persuasion /Keynes
Fascismo e Direito Público Italiano /Duarte, Teófilo
Fil (Le) de l'Épée /Gaulle, Charles De
Filosofia del Derecho en Epicuro /García Pelayo
Hacia un Nuevo Derecho Politico /Posada, Adolfo
Hegels Ontologie und die Grundlegung einer Theorie der Geschichlichkeit /Marcuse
Idée (L') de Droit Social /Gurvitch, Georges

Idées. Introduction à la Philosophie. Platon, Descartes, Hegel, Comte /Alain
Legalidade e Legitimidade /Schmitt, Carl..
Legalit /t und Legitimit /t /Schmitt, Carl.
Making Europe /Dawson, Cristhofer
Nacionalismo e Estado Novo /Almeida, João de
Nacionalismo Português /Jesus, Quirino de
Nationalisme et Socialisme /Man, Henri de
Plena República, Em [1932] / Cabral, António
Política /Lima, Alceu Amoroso
Political Thought in England /Barker, Ernest
Politische Schriften /Spengler
Progreso (Ensayo sobre lo) /García Moriente
Revolução da Ordem /Ameal, João
Wehrgeopolitik /Haushofer, Karl
Weltpolitik /Haushofer